



044.3.55.O

Sessão Deliberativa Extraordinária - 22/03/2017-  
CD 20:46

Publ.: DCD - 23/03/2017 - PAULO TEIXEIRA-PT -SP

CÂMARA  
DEPUTADOS

DOS  
ORDEM DO DIA

COMO LÍDER  
DISCURSO

---

### *Sumário*

Repúdio a retirada dos direitos dos trabalhadores com a aprovação do Projeto de Lei nº 4.302, de 1998, que altera dispositivos da Lei nº 6.019, de 3 de janeiro de 1974, que dispõe sobre o trabalho temporário nas empresas urbanas.

---

**O SR. PAULO TEIXEIRA** (PT-SP. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, povo brasileiro que assiste a esta sessão, depois de rasgar a Constituição num crime que foi cometido e presidido por Eduardo Cunha, que tirou o Governo eleito pelo povo, hoje esta Casa rasgou a CLT.

Esta Casa rasgou a CLT porque aprovou aqui um projeto que estava dormindo nesta Casa, nem aprovou o projeto de terceirização que foi aprovado nesta Casa e está no Senado. Hoje, aqui, a CLT foi rasgada por uma maioria que é subserviente ao poder econômico, que aprovou o projeto de terceirização indiscriminado, que permitirá a terceirização em todas as áreas econômicas de uma empresa e que gerará perda de direitos para os trabalhadores. Os trabalhadores poderão ser contratados como pessoa jurídica e, ao serem contratados como pessoa jurídica, não receberão mais férias, descanso remunerado, FGTS, não terão vínculos previdenciários. É o que foi aprovado hoje à tarde. Isso resultará na perda de empregos registrados. Os trabalhadores registrados perderão seus empregos e serão substituídos por trabalhadores terceirizados e "pejotizados", e os salários que foram conquistados ao longo de anos de luta sindical serão rebaixados, porque o trabalhador, que tem direitos, será substituído por outro sem os mesmos direitos. Essa é a barbárie que foi aprovada aqui.

Nós estamos numa luta civilizatória de integração dos trabalhadores e de conquistas de direitos. A elite, o capital, quer diminuir o custo do trabalho. O que o capital conquistou hoje à noite aqui foi a diminuição do custo do trabalho. Não estamos nos aproximando dos países civilizados. Estamos nos aproximando daqueles países que degradam a força do trabalho e a mão de obra. Nesta noite, a massa salarial vai perder e o capital vai ganhar em virtude do voto da subserviência ao capital daqueles que concordaram em votar com o que quis o Ministério da Fazenda, os bancos e o grande segmento econômico que



concentra renda neste País.

Isso ocorrerá não só pela terceirização, mas também por trabalhos temporários alongados. O que acontecerá é que os empregadores preferirão contratar trabalhadores temporários a fazer o vínculo empregatício. Não que nós não precisássemos discutir a legislação trabalhista. Há um grupo de trabalho, há uma Comissão Especial discutindo a legislação trabalhista, mas essa Comissão Especial sofreu um golpe nesta noite: numa canetada irregular que tem que ser questionada na Justiça, este projeto foi aprovado aqui.

Foi anotado muito bem pelo Deputado Henrique Fontana o cometimento de um crime contra os trabalhadores, uma violência contra a classe trabalhadora nesta noite. Mas o resultado final da votação demonstrou que o Governo não tem votos para aprovar uma mudança na Previdência. Esta reforma não é uma reforma, é a destruição da previdência pública, o favorecimento do capital privado, que quer operar nas previdências privadas. Esse projeto não terá sucesso nesta Casa.

Assim, esse Governo golpista ofereceu para o poder econômico a destruição da CLT nesta noite. Os trabalhadores do Brasil têm que entender o que aconteceu nesta noite. Os trabalhadores têm que saber o que aconteceu nesta noite. E a resposta a este projeto, além da mobilização judicial, tem que ser uma greve neste País contra a destruição da CLT e contra a tentativa de destruir a Previdência Social brasileira.

O que eles querem não são ajustes, não é reforma, não é melhora, o que eles querem é operar contra o povo mais humilde do Brasil, na reforma da Previdência, contra a trabalhadora rural, contra o trabalhador rural, contra a trabalhadora urbana, contra o idoso, que tem 70 anos de idade e que vai ter seu benefício desvinculado da melhoria do salário mínimo - e, ele que tem o benefício hoje com 65 anos de idade só poderá tê-lo aos 70 anos, caso esta reforma prospere. Esses que são os destinatários do pagamento do pato.

Paulo Skaf, para derrubar o Governo, tinha um pato na frente da FIESP. Ele dizia: "*Nós não vamos pagar o pato*". Isto é, os empresários brasileiros que não pagam impostos, cujos patrimônios estão nas empresas - não pagam imposto de renda -, diziam: "*Nós não queremos pagar o pato*". E nesta noite eles enfiaram esse pato goela abaixo dos trabalhadores. Quem está pagando o pato deste chamado ajuste brasileiro não são as grandes fortunas, não são aqueles que estão entrando na lista dos mais ricos do mundo na revista *Forbes*, não são aqueles que aumentaram a desigualdade social, como hoje está na publicação do IDH; quem está pagando o pato não são aqueles mais



ricos que deveriam pagar mais impostos, impostos sobre grandes heranças, impostos sobre lucros no sistema financeiro, dividendo. Não são eles. Quem está pagando o pato é o trabalhador, que acorda de madrugada, pega transporte coletivo, mora na periferia, ganha salário baixo. Ele é o destinatário deste chamado ajuste - desajuste, injusto!

E aqueles que votaram esta noite nessa proposta, consciente ou inconscientemente, pagarão caro nas suas trajetórias políticas. As suas caras estarão em cartazes em todo o País. Pagarão caro nas eleições do ano que vem (*palmas*), porque assinaram embaixo de uma grande injustiça contra a classe trabalhadora. Que as reformas fossem feitas nas Comissões destinadas a essa finalidade, porque lá há discussão, há audiências públicas, não num golpe regimental que foi dado para rasgar a CLT.

V.Exas., esta noite, indicaram o rumo para o Brasil. Não é o rumo civilizatório. V.Exas. indicaram para o Brasil, esta noite, a barbárie, a retirada de direitos, a concentração de renda na sociedade brasileira, a injustiça, mas principalmente a subserviência ao poder econômico e a justificativa de um golpe que foi dado na democracia brasileira.

Vejam o que V.Exas. fizeram: rasgaram a carteira de trabalho dos mais humildes para permitir a concentração de renda dos mais poderosos deste País. Nós lamentamos...

*(Desligamento automático do microfone)*